

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

30 JULHO 2022

Nº 987

Editorial

LIÇÕES DOS VALES

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (Salmo 23:4).

O rei Davi sabia como era andar pelos vales. Ao longo da vida enfrentou muitas situações difíceis e desafios. Nós também enfrentamos vales onde o sol não brilha, onde o caminho é acidentado e íngreme e onde o desespero se apodera do nosso coração. Há lições nos vales que Deus gostaria de nos ensinar se estivermos dispostos a aprender. “Porém ele sabe o meu caminho; provando-me ele, sairei como o ouro” (Jó 23:10).

Suportamos muitos tipos de vales, e há uma lição acima de todas para aprendermos: Deus é bom o tempo todo. No Salmo 145:9 diz: “O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras”. Se não entendermos de coração que Deus

é bom, não haverá uma âncora para nos firmar quando as tempestades vêm. Se começamos a questionar se Deus se importa ou se é justo, abrimos o coração e a mente ao espírito da incredulidade. Tornar-nos amargurados e ofendidos em vez de confiar em Deus e nos render a ele é mais fácil do que você imagina.

Às vezes, desejamos suportar nossas batalhas e vales sozinhos. Achamos que somos fortes o suficiente, que somos sábios o suficiente, ou achamos que ninguém se importa. Precisamos uns dos outros. Precisamos das orações daqueles que amamos, quando nosso coração está pesado demais para orar. Precisamos dos nossos irmãos para nos rodear de seu amor e cuidado. Se nos enrolarmos na força da nossa própria vontade, ficamos reservados e distantes de quem gostaria de nos ajudar. Precisamos estar dispostos a aceitar os conselhos e a ajuda enviada por Deus através dos outros. Nem todos entenderão a extensão do vale pelo qual caminhamos, mas sua perspectiva pode ser exatamente o que necessitamos para obter a vitória.

Gostamos de estar em controle de nossa vida e tudo que nos rodeia.

Acreditamos que sabemos o que é melhor, o momento certo para ajudar e as melhores soluções. Uma lição importante para se aprender no vale é de entregar o controle. Pode haver grande paz no vale quando aprendemos: “Deus está aqui. Deus está em controle. Podemos confiar nele”. Às vezes queremos correr adiante; em outras arrastar os pés. O lugar onde há mais paz é exatamente onde Deus quer que estejamos. Assim como Jesus se submeteu à vontade do Pai no jardim de Getsêmani, assim há paz em se entregar à vontade de Deus. Nem sempre é fácil, mas sempre é certo. Quando entregamos a Jesus o controle do nosso barco, poderemos ouvi-lo dizer “cala-te, aquieta-te” durante a tempestade.

Há momentos em que o vale é profundo por causa das pessoas com quem interagimos. Ouvimos palavras críticas, somos alvo de ações que não são gentis, e isso pode afetar nossos sentimentos. Pode ser que os outros nos excluam; em outros momentos, pode ser que sejamos criticados por estarmos envolvidos e nos traz sentimentos de inferioridade. Pode ser que achemos que nosso filho recebeu a pior numa situação na escola, grupo de jovens, ou qualquer outro ambiente social. Satanás está ali imediatamente para soprar as chamas de amargura, ressentimento e vingança. Se não tomarmos cuidado, esse vale leva a um poço de ofensa quase sem esperança. Três palavras são necessárias quando estamos nesse vale:

perdoar, amar e orar. Pela força de vontade, não seremos capazes de fazer essas três ações. Pela graça e ajuda de Deus, o vale não será tão profundo se perdoarmos às outras pessoas, amarmos, e orarmos por elas e por nós mesmos. É mais fácil fazer isso se permitirmos que a humildade reine em nosso coração. A soberba traz a contenda, mágoas e ofensa. A humildade traz quietude, paz e alegria.

A paciência e persistência também muitas vezes são aprendidas no vale de sofrimento. A dor constante pode ser desgastante. Problemas físicos podem afetar a mobilidade, fala e funções cognitivas. Isso muitas vezes acontece à medida que envelhecemos, mas mesmo os jovens não são imunes a esse vale. Quando enfrentamos o sofrimento, temos escolhas. Podemos reclamar e desejar os bons tempos do passado. Podemos nos tornar exigentes com aqueles em nosso redor. Podemos focar naquilo que não temos. Nossa atitude pode se tornar amarga e vingativa. São escolhas. Deus quer que enfrentemos nossas dificuldades com paciência. Quer que foquemos as muitas bênçãos que temos. A verdade é que, se a única bênção que tivéssemos fosse a salvação, já teríamos muitos e abundantes motivos de estarmos agradecidos. Na dor, podemos escolher pensar e orar pelos outros, muitas vezes esquecendo-nos da nossa própria dor. Enquanto suportamos, podemos escolher sermos agradáveis e gratos. Podemos escolher contar as

bênçãos em vez de enumerar nossas deficiências físicas. A paciência e persistência são escolhas que podemos fazer pelo poder e graça de Deus. Ele nos dá “mais graça”.

Às vezes os vales pelos quais passamos estão cheios de grande tristeza. Amados, que achamos que precisamos tanto, foram chamados para o lar. É nesse vale profundo que podemos nos apegar firmemente à promessa que se encontra em Provérbios 3:5-6: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”. Há muitas outras promessas na Palavra de Deus que nos trarão consolo ao atravessarmos esse vale. Se não segurarmos na mão de Deus, o fundamento sob nossa casa espiritual irá desabar. As promessas não fazem o vale desaparecer e não tornam o caminho fácil, mas tornam possível continuar avante, um dia de cada vez.

Alguém escreveu: “Agradeço pelo vale pelo qual eu passei hoje” (Dottie Rambo, “Thank You For The Valley” Cast Thy Bread Book 1). Pode ser que queiramos descartar a ideia de gratidão no vale como sendo muito irrealista. No entanto, ser agradecido tem um efeito tremendo sobre como enfrentamos as dificuldades da vida. Se sempre procuramos as coisas pelas quais podemos ser gratos na vida, os desafios que enfrentamos serão menos importantes em comparação com as nossas bênçãos. Nossa atitude será

mais alegre, nossos passos mais leves e nosso espírito gentil e feliz. Há joias e flores de caráter no vale que somente serão encontradas pela gratidão. Não será apenas o nosso coração que se encherá de inspiração, mas o coração das pessoas em nosso redor outras pessoas verão como é maravilhoso o Deus a quem servimos.

Lembremos que “O Senhor Deus é a [nossa] força, e fará os [nossos] pés como os das cervas, e [nos] fará andar sobre as [nossas] alturas” (Habacuque 3:19) em seu próprio tempo. ▲

Os pastores escrevem

QUEBRA DO VÍNCULO COM CRISTO

Pastor Gladwin Koehn

Brooksville – Mississippi – EUA

Manter um baluarte contra o ensinamento falso sempre tem sido um desafio para a igreja e é provado do lado de dentro e de fora. Nos dias de hoje não é diferente. Interpretações divergentes do corpo de Cristo muitas vezes se tornam aparentes quando sopram os ventos contrários de doutrina. Em que consiste um vínculo com Cristo e se a igreja é parte insubstituível desse relacionamento são perguntas válidas.

A Bíblia não apresenta outra ideia a não ser de que o vínculo com Cristo inclui a igreja e faz parte inseparável da experiência cristã do membro. O vínculo é formado à medida que alguém cresce “na graça e

conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18). Poderíamos dizer que é inviolável, no sentido que é impossível sair da aliança de Deus sem perder a salvação. É impossível separar Cristo de sua igreja. Nos votos batismais da Igreja de Deus em Cristo, Menonita, o convertido se dedica a “seguir ao Senhor Jesus Cristo, sendo obediente a ele e a sua igreja enquanto viver”.

Como pode alguma igreja alegar que votos feitos nela são vínculos nesse sentido? Theieleman J. Van Braght, o compilador menonita do Espelho dos Mártires no século 17, dá alguns pensamentos sobre isso:

“Quem alega ser da verdadeira sucessão, precisa provar pelas escritas apostólicas, como sendo o meio pelo qual a igreja foi instituída, subsequentemente estabelecida e mantida através dos tempos... Portanto, esta doutrina obrigatoriamente nestes últimos tempos precisa ser a marca da verdadeira sucessão...

“A pergunta agora será: em que igreja a verdadeira doutrina apostólica foi guardada desde o início e ainda é guardada; o qual é um privilégio que muitos alegam ter. Deixemos com eles, e nos contentemos com o testemunho da nossa consciência, comparado com o santo evangelho de Cristo e a fé da igreja santa, da qual se fala em todas as escritas antigas da igreja.”

Na insatisfação e engano religioso tão comuns hoje em dia, alguns estão abandonando “a fé” que van Braght

menciona, e que a igreja, em fraqueza, procura manter hoje. Renunciando a lealdade que antes prometeram à doutrina da Palavra, apoiam seguir navegando num “bote salva-vidas” de alguma outra comunhão. Mas de acordo com as Escrituras, o navio da “fé em Jesus” (leia Apocalipse 14:12) e dos apóstolos (leia Efésios 2:20 e Judas v. 3) é impossível afundar. Assim, não há necessidade de botes salva-vidas, e conseqüentemente, as Escrituras não as mencionam. Esse navio de feitiço celeste da fé “uma vez entregue aos santos” tem suportado todas as tempestades e irá aportar no porto celestial. O leitor entenderá que isso se diz do corpo bíblico e da verdadeira doutrina e não de alguma denominação.

Infelizmente, o caminho da verdade parece ser estreito demais para a mentalidade pietista, e alguns buscam outras afiliações. As palavras do apóstolo João caem tão bem: “Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós” (1 João 2:19). Tal ação é um rompimento do vínculo com Cristo?

Pode-se fazer a pergunta: “Quão sério é se juntar a outro grupo, tendo uma vez prometido lealdade à fé?”. Tal pergunta pode indicar falta de clareza sobre a construção da igreja como descrita na Bíblia, mas é válida. É imperativo que as “veredas antigas” da verdadeira fé e a prática conscienciosa sejam firmadas no coração como

sendo conforme as Escrituras. Somente então se entende o que constitui uma aliança ou vínculo válido com Cristo e o seu corpo (leia Efésios 1: 22-23) e a gravidade de quebrar aquela aliança. Cristo, tendo recebido do Pai o cargo de ser o cabeça da igreja, não entra num relacionamento com alguém que não respeite o seu corpo.

Em Efésios 5, o apóstolo Paulo apresenta a analogia de um relacionamento de casal para ilustrar Cristo e a igreja. É impensável que o apóstolo estivesse pensando em outra coisa senão um relacionamento monógamo e para toda a vida. A união de Cristo com a noiva, ela que está adornada com “roupas formosas” (leia Isaías 52:1), nunca será rompida, porque é um vínculo eterno. É errado que mortais indignos que, pela graça, haviam formado um vínculo com Cristo e a igreja voltem atrás e façam pouco caso de seus votos, como sendo apenas do homem.

Votos feitos diante de Deus e testemunhas e consumados pela união física são os fatores principais no vínculo matrimonial. Paulo escreveu para a igreja em Corinto sobre as consequências da prostituição. Perguntou: “Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne” (1 Coríntios 6:16). Se isso invadir uma união matrimonial, é desastroso, porque um relacionamento duplo de uma só carne é impossível.

Já foi dito que a alma é o ponto misterioso onde o espírito (do homem) se une ao corpo. Podemos entender isso de quando Deus soprou no corpo recém-formado de Adão o fôlego de vida (espírito) e “o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). “O corpo sem o espírito está morto” (Tiago 2:26) e diz-se que a alma se foi. Se há mérito no pensamento acima, podemos dizer que quando o espírito (mente e vontade) “toca” e abraça a verdade da Palavra pela unção do Espírito Santo, ele se torna uma pessoa espiritual viva em Cristo Jesus. Portanto, quando o nosso espírito iluminado abraça a fé – as doutrinas da Palavra – convicções nascem no coração, e o vínculo com Cristo e a fé se fortalecem. É como o contrato matrimonial, com a aliança original consumada repetidas vezes. Enquanto alguém mantiver sua lealdade a Cristo e união com a fé, o vínculo permanece intacto e é fortalecido.

“Adultério espiritual” é um termo que tem sido usado para descrever a transgressão de um membro da igreja que se desvia para se juntar a outra denominação. O ponto em que seu espírito se une com outro tipo de comunhão (ou, como diz o Antigo Testamento ao descrever a intimidade, “conheceu”) certamente constitui infidelidade “espiritual”. A necessidade de provar cuidadosamente e na hora certa esse tipo de situação põe um grande peso de responsabilidade sobre uma congregação, para que não venham a

confusão e doutrina falsa (leia Eclesiastes 8:11). Acrescentando mais peso a isso está o fato que as gerações mais novas estão se orientando de acordo com o exemplo que observam.

Doutrina e Prática Bíblicas contém uma afirmação clara sobre participar da comunhão com outra fé: “Por outro lado, os membros da igreja de Deus não participam da Comunhão de outras igrejas. Fazer isso propositalmente é um desvio sério da sã doutrina, sendo uma violação dos votos de fidelidade com a igreja de Deus. Isto é muito sério e constitui motivo para a exclusão”. O que torna obrigatório esse passo de disciplina é a realidade de que o vínculo com Cristo e a igreja já foi rompido, sem dúvida, muito antes disso.

Um vínculo rompido pode ser restaurado à bênção que foi de início, mas já se notou que é raro alguém retornar do engano envolvendo um vínculo rompido. Será necessário focar o arrependimento e reconciliação com Deus. É verdade que a igreja foi entristecida e não pode ser evitada, mas o pecado de infidelidade foi um rompimento com Deus e sua verdade. Mas outra vez, quando o espírito quebrantado do homem toca o coração de Deus, há luz e vida. “Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para todos os que te invocam” (Salmo 86:5). Assim como o pai almeja a volta do filho pródigo, assim a igreja almeja a volta daqueles que se apartam da fé (leia Lucas 15). ▲

Bons despenseiros

ESCOLHAS

Diácono Mark Isaac

Ingalls – Kansas – EUA

Especialistas acreditam que a pessoa normal faz umas 35 000 escolhas por dia. Você fez pelo menos três após ver o título deste artigo – ler a primeira frase, acreditar ou não, e de ler a segunda frase. É possível que alguém tenha interrompido seus pensamentos com uma pergunta ou exigência, e você precisou escolher se ia ou como ia reagir. É provável que até chegar ao final deste primeiro parágrafo, já tenha feito uma dúzia de escolhas. Já fiz mais do que isso em tentar escrevê-lo.

Boa parte das 35 000 escolhas que você fizer hoje são insignificantes e terão pouca influência no curso de sua vida. Devo colocar um pouco mais achocolatado no meu leite, ou já chega? Devo passar mais um pouco de manteiga na torrada? Muito insignificante, mas é provável que foram influenciadas por circunstâncias, a educação que recebeu no lar, os resultados de escolhas anteriores, atitude e seus desejos. E podem não ser tão insignificantes quanto parecem. A pessoa que coloca mais um tanto de manteiga pode muito bem pegar uma segunda fatia de torta de pasta de amendoim. Na sua consulta anual, a balança registra mais dois ou três quilos. Um menino perguntou a um senhor de idade como se tornou tão bem-sucedido. Respondeu:

— Através de fazer escolhas sábias.
— E como aprendeu a fazer escolhas sábias?

— Pela experiência.

— E como conseguiu a experiência?

— Através das más escolhas.

Escolhas seguem escolhas.

Há elementos importantes na vida de cada um que nós não escolhemos. Você não escolheu seus pais e nem o ano em que nasceu. Não escolheu seus traços de personalidade nem o arranjo de suas feições. Sua pele pode ser morena ou clara. Sua infância pode ter sido passada na riqueza ou na pobreza. Todas as coisas acima têm um impacto importante em sua vida, mas sua escolha de como aceitá-las é um fator muito mais importante para determinar a direção de seu futuro.

Cada escolha traz responsabilidade e consequências. Muitas vezes gostaríamos de passar esse peso para frente. O casal está na cidade grande fazendo a feira e o marido pergunta:

— Onde quer almoçar?

Ao que a mulher responde:

— É você que sabe.

A brinquedoteca do McDonald's ainda não abriu, as crianças estão começando a reclamar no banco de trás, e o sistema de monitoração acaba de avisar que um pivô central de irrigação parou. Ele entra na fila do drive-through de outro restaurante, pensando que poderão almoçar no carro enquanto sua esposa compra mais alguns itens gelados antes de voltar para casa. A esposa diz:

— Ah! Estava torcendo que fosse-
mos para uma churrascaria.

A escolha havia sido dela, mas não tinha a certeza se o prazer de sentar para almoçar no restaurante valeria o estresse do marido pensando no pivô parado. Ela escolheu deixar que ele escolhesse, e percebe que não escolheu o que ela queria, e agora ambos têm que escolher como irão lidar com os resultados de suas escolhas. Outra cena: a transmissão quebrou pela segunda vez na caminhonete de serviço do construtor, com 245 000 km. Após verificar o custo de uma nova, liga para alguns irmãos que imagina concordarem com ele, chora sobre a sua falta de sorte e pergunta o que deve fazer. É bom procurar conselhos, mas a escolha ainda é dele, assim como as consequências.

Você será confrontado por escolhas até o dia da sua morte ou sua mente deixar de funcionar. Algumas serão fáceis, o certo e o errado sendo bem claro. Outros terão consequências que durarão anos. Por exemplo, vamos nos mudar para outro lugar? Devemos construir uma casa nova, com financiamento de trinta anos? Às vezes, adiamos e torcemos que amanhã será mais fácil. Raramente é. Gostaria de oferecer este pensamento: as decisões de hoje precisam ser tomadas hoje. Amanhã trará novas decisões. Comece o dia com a lousa limpa; as circunstâncias de ontem se foram para sempre. Ficar remoendo os erros de ontem não os muda e impede sua mente de ser produtiva hoje.

O novo dia traz circunstâncias diferentes, novas oportunidades e outra perspectiva, e as escolhas de hoje precisam ser baseadas nesses parâmetros.

Escolhas, tanto as boas como as ruins, seguem um padrão. Uma escolha errada prepara o caminho para uma espiral descendente, enquanto uma boa aumenta a probabilidade de outra. O rei Davi escolheu não ir à guerra com seu exército. Em seu tempo livre, escolheu ficar deitado na sua cama durante o calor do dia e andar sobre o telhado de tardezinha, possivelmente ciente do que poderia ver. Conhecemos a história, e o resultado foi adultério, engano e assassinato. Começou com uma escolha. “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Enfrentamos apenas uma escolha de cada vez. Sempre há a oportunidade de permitir que a sabedoria divina influencie nossa escolha.

Por trás de cada escolha há um motivo. Eva escolheu comer do fruto da árvore por um motivo. Caim escolheu matar Abel por um motivo. O cristão escolheu a abnegação por um motivo. O fumante escolheu comprar um maço de cigarros por um motivo. O agricultor escolheu acrescentar, ou não, outra gleba de terra por um motivo. A escolha em si pode não ser certa ou errada, mas revela o intento do coração. Qual é o motivo que o empreendedor aumentou sua empresa? Foi para prover para sua família, o amor ao dinheiro, ou porque agrada a seu ego?

Muitas vezes, pais gostariam de fazer escolhas para os filhos. Diretrizes e regras no lar são muito necessárias, porém a escolha de como essas diretrizes afetarão a sua vida é do filho. Um pai pode manipular oportunidades para empurrar o filho a escolher a atividade que os pais escolheram. Devemos desejar escolher a vida cristã para nossos filhos. Podemos escolher obrigar a obediência, com resultados que podemos, ou não, gostar.

Muitas vezes ao dia, escolhemos ser orgulhosos ou humildes. Quando estamos errados, quando somos honrados, ou quando recebemos instruções, o orgulho ou a humildade serão a maior influência sobre como escolheremos reagir. O espírito orgulhoso pode escolher imitar a humildade, mas agrada a si mesmo. A verdadeira humildade é uma escolha e destrói a carne. Remove todas as defesas. Se o rei Davi não tivesse escolhido a humildade quando o profeta Natã revelou o seu pecado, a porta do perdão teria permanecido fechada. Assim é com todos nós. Assim como um pastor disse certa vez: “No céu ninguém será “o cara”. Por quê? Porque ser “o cara” é uma escolha e não vem de um coração humilde.

Escolhemos amar, ou não, ao dinheiro. Paulo, no livro de Timóteo, diz que esta escolha tem destruído muitos cristãos. Podemos encobri-la com diversos nomes – ser bom gerente, ser bom despenseiro, a oportunidade só vem uma vez – mas temos que lembrar que tudo que fazemos é

por um motivo. Escolhemos se vamos, ou não, dar uma olhada sincera dentro do nosso coração.

Quem goza a felicidade do céu escolheu ir para lá. Aquela escolha foi o motivo por trás de muitas escolhas feitas. Pelo outro lado, quem passa a eternidade no inferno escolheu ir para lá. Talvez o orgulho ou o amor ao dinheiro foi o motivo por trás daquela escolha.

Escolher a humildade é uma das mais sábias escolhas. ▲

A irmandade escreve

RESPONSABILIDADE E SUBMISSÃO

Charles Nichols

Geiger – Alabama – EUA

Para ser um seguidor de Cristo, para espalhar a semente do evangelho, e ter a “vida mais abundante” é ter um entendimento não “natural” tanto da submissão quanto da responsabilidade. As duas coisas estão fundamentadas na verdade e reconhecidas por aceitar de coração a revelação de Deus do quanto o homem é pecador e do remédio de Deus. São o jugo suave e fardo leve de Jesus. É mais uma questão de coração do que de mente.

Devemos ser ativos e proativos. Devemos vigiar; devemos tomar passos firmes para nossa salvação; devemos ir por todo o mundo e pregar. Mas ainda devemos ser mansos, ter o coração mole e ser obedientes, tendo

comunhão íntima com nosso Mestre e sua voz suave.

A responsabilidade e submissão podem parecer contrárias. Sem as verdades reveladas por Deus – que minha natureza básica é de pecado e egoísmo oculto, e que sua graça que tudo encobre, verdade e amor são dons dados através de Jesus – esses dois pilares da vida abundante parecem apoiar estruturas separadas. Sem a mão de Deus em nossa vida, temos a tendência de usar um ou outro dos pilares e tomar decisões na construção, que acabam levando a construções, ou vidas, tortas e infrutíferas. Apesar de talvez não enxergarmos assim, é possível ser infrutífero com a desculpa de ser submisso e voluntarioso com a desculpa de ser responsável.

Será que todos os homens de Deus, registrados na Bíblia, não chegaram a uma união das duas? O rei Davi é um exemplo da interseção de responsabilidade e submissão. Após ser chamado e ungido, demonstrou tanto coragem como responsabilidade em suas ações, com submissão impressionante. Isso ele fez para com o primeiro ungido do Senhor, o rei Saul. Quando Davi estava escondido na caverna na qual Saul entrou desacompanhado de seu exército, teve a oportunidade perfeita para acabar com sua existência miserável e ganhar um reino inteiro de gente que já gostava dele, mas submeteu-se à ordem de Deus.

Se Davi fosse todo responsabilidade, e nada de submissão, teria

acabado com a vida de Saul, justificando-se por estar fazendo a coisa moralmente correta, porque afinal, não era ordenado por Deus? Se Davi fosse todo submissão, não estaria naquela situação. Se tivesse ficado acanhado diante da resistência de Saul à ordem de Deus e não houvesse aceitado a responsabilidade de seu chamado, teria inspirado os muitos homens que o acompanhavam a juntarem-se a ele e suportar tudo enquanto escondia de Saul e fugia de sua ira? Davi teria em silêncio se escondido em algum canto, cheio de ingratidão e dó de si mesmo. É de duvidar que Saul o teria visto como uma ameaça séria.

Em vez disso, vemos um homem de valor que aceitou a responsabilidade que Deus lhe deu com a confiança que ganhou mais cedo em sua vida quando Deus lhe deu a vitória sobre o leão e o urso. Um homem que almejava a vitória sobre seu inimigo teve a oportunidade perfeita e habilidade que o teria levado para o lugar que sabia que Deus tinha para ele. Em vez disso, vemos submissão a Deus. Ele não quis pôr a mão no ungido do Senhor. O homem valente até mesmo ficou arrependido de ter cortado a vestimenta de Saul! Que grande submissão de um homem tão capaz e responsável!

É um exemplo brilhante para os seguidores de Deus hoje. Vemos a nossa responsabilidade? Vemos a submissão e sacrifício requeridos para ser um seguidor frutífero daquele que

nos “chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9)?

Em Marcos 13:34-37, Jesus é como o homem que viajou para longe e deu autoridade e responsabilidade a seus servos. Deu a cada um o seu trabalho. Mandou o porteiro “vigiar”. Nós também devemos vigiar, porque não sabemos quando voltará. Não pode nos encontrar dormindo. Dormir espiritualmente é deixar nossas responsabilidades e voltar à insubmissão. Isso pode acontecer mais facilmente do que desejamos.

Jonas não tinha a devida responsabilidade e submissão quando fugiu do chamado de Deus de pregar em Nínive. Após sua experiência com o Senhor e o grande peixe, tinha submissão, mas ao tomar a responsabilidade e pregar para o povo, ainda lhe faltava algo. Não tinha amor; queria ver a sua destruição. Será que a caridade, o amor altruísta, fica intimamente interligado com a responsabilidade? Jonas não se importava com aquele povo além de se submeter ao plano de Deus de pregar, coisa que fez com grande efeito. Deus pôde usar Jonas, mas Jonas não tinha amor. Quando escolhemos amar alguém, nos dedicamos a fazer o possível para ajudar e protegê-lo e aumentar o seu bem-estar. Esta descrição se parece muito com a responsabilidade. É diferente no nosso caminhar com o Senhor? É possível acreditar que estou andando em submissão, mas na realidade, faltar a responsabilidade que um servo por amor teria?

Estêvão, o primeiro mártir, é um

exemplo digno de nota dos dois atributos. Mostrou o testemunho de sua submissão ao ensinamento de Cristo através de sua submissão total a seus atormentadores na sua tolice. No entanto, aceitou toda a responsabilidade por aquilo que era mais importante e pregou o evangelho para eles de modo adequado a eles. E depois ao se submeter a ser apedrejado, clamou a Deus que não lhes imputasse aquele pecado. Que responsabilidade e submissão! Que força há através do Senhor para as grandes tarefas assim como as mais humildes quando seguimos esse exemplo! O próprio poder da responsabilidade está na submissão, e o princípio da submissão é a responsabilidade.

A maior responsabilidade de toda pessoa que já viveu é o bem-estar de sua alma. Sendo que não podemos justificar a nós mesmos e nos purificar dos nossos trapos de imundícia, a única coisa sensata que nos resta fazer é aceitar a responsabilidade pela nossa alma, chegando diante do Juiz amoroso em total submissão. Ele garantiu misericórdia, perdão e força para o dia a dia de todos que aceitarem a responsabilidade pela sua alma desta maneira. No entanto, outras vezes, com persuasão que corrói, sugerem que há outras maneiras ou tempo no futuro para reconhecermos seriamente o fato de sermos pecadores. Isso pode nos dar o otimismo que baste para aquietar o clamor da nossa alma. Que não deixemos o sono tomar conta da nossa alma.

Jesus, na noite anterior à sua

morte, via diante dele o peso terrível do pecado do mundo. Sabia o que faria – levaria a responsabilidade daqueles pecados, todos eles, sobre si mesmo, e seria condenado à morte. Foi justamente isso que fez, e sob aquele peso terrível, orou fervorosamente no jardim e foi para o Calvário. Foi a coisa mais amorosa, louvável e gentil feita em toda a história do tempo e da eternidade. Que possamos amar, nos submeter, aceitar nossa responsabilidade e reação a esta grande salvação, vivendo cada dia como sacrifício vivo, num relacionamento frutífero e íntimo com nosso Senhor e Mestre que deu tudo o que tinha!

“E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). ▲

HÁBITO, CONVENIÊNCIA, DESCULPAS OU DESVIO?

Ryan Koehn

Texhoma – Texas – EUA

Estive pensando sobre a pergunta do título. A ideia de escrever para esta revista me veio à mente, e quero ser obediente.

Como povo cristão, o que fazemos por hábito ou conveniência que pode contribuir para o desvio do qual ouvimos falar na igreja? Para mim é assustador que algumas das coisas que vêm acontecendo na igreja aparentemente são o “novo normal” ou tudo

bem. Mateus 24:24 diz: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”.

Alguns hábitos que podemos formar são a falta de frequentar os cultos, desrespeito, se apegar firmemente ao “meu jeito”, não ter tempo o suficiente para cantar para os idosos, não visitar nossos irmãos, ou não ter um culto de quarta-feira.

Covid-19 teve um grande efeito no mundo. Uma pessoa morna, que tenha certo medo de Covid, pode faltar aos cultos porque tem medo da doença. Com o tempo, torna-se hábito. Vem o domingo, e é mais fácil ficar em casa. Pode dormir até mais tarde, não precisa acordar e arrumar a família, e se torna conveniente.

Fico admirado com como as crianças pequenas pegam os hábitos de seus pais. Se o pai não está entusiasmado com a vida cristã, ir à igreja ou não tem respeito, elas também não, porque desejam ser como o pai e a mãe.

Muitas vezes dizemos que estamos “muito ocupados” e não temos tempo para as coisas do reino ou as coisas que são importantes, mas temos tempo para as coisas que amamos. No fim, é uma desculpa e uma escolha que fazemos. Se fizermos a escolha errada, contribuiremos para o desvio da igreja.

Fazer a escolha errada se torna cada vez mais fácil, quanto mais vezes acontecer; pode se tornar um hábito. Muitas vezes a escolha mais

conveniente não é a escolha correta. A vida cristã não é um caminho fácil; vem com a entrega e sacrifício. Mas a recompensa da vida cristã é maior do que tudo, e dura para sempre.

Avançar espiritualmente é muito importante. Um empregado começa numa posição baixa e trabalha para subir. Com o tempo, pode ser que alcance uma posição melhor na empresa ou ser promovido. É assim que deve ser a nossa vida cristã? Estamos sempre tentando ser melhor ou fazer mais? Estar em ponto morto não é bom. “Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca” (Apocalipse 3:16). Nunca seremos perfeitos, mas em ser obedientes ao Espírito Santo, podemos chegar o mais perto possível. Sejamos fiéis e não deixemos que os maus hábitos, conveniência ou desculpas nos levem para o inferno. ▲

GUARDAREI A FÉ

Shawn Nichols

Powell – Wyoming – EUA

Falamos de nossos antepassados e da perseguição e lutas que passaram. Quão importante é a nós que guardemos a mesma fé? Estaríamos dispostos a construir um imenso navio enquanto zombam de nós, como fez Noé? Teríamos a coragem de resistir sozinhos como Daniel e seus três amigos? Poderíamos de alguma forma carregar lenha nas costas e subir à montanha com a intenção de

sacrificar nosso próprio filho, como fez Abraão? Seríamos capazes de sorrir enquanto somos arrastados até o poste e louvar o nome de Jesus enquanto ateiam fogo? Marcos 8:35 diz: “Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará”.

Quão forte é a nossa fé e alicerce espiritual? Estamos nesta vida porque é fácil? Por que é tão fácil nos ofender por causa de algo que começa como uma pequena mágoa ou desentendido? Que desculpa válida há para não procurar nosso irmão e conversar abertamente? Estamos todos na mesma batalha com o mesmo alvo. Perder o céu nunca é uma opção.

Vemos coisas na igreja hoje que quinze anos atrás seriam quase impensáveis. Como lidar com tudo isso? De onde vem a nossa direção? Deus prometeu que se o buscarmos, o encontraremos. Às vezes quer ver nossa paciência e um compromisso completo com ele antes de nos dar a resposta. Jesus prometeu que irá preparar um lugar para nós. O que poderia valer perder aquela linda mansão no céu – dinheiro, ofensa, carnalidade ou orgulho?

Temos uma bela oportunidade de levar uma vida cristã firme. Nunca foi mais fácil em termos de enfrentar zombaria ou perseguições. Mas o diabo sempre está trabalhando. Aquilo em que você foca a mente parece se tornar mais importante.

Com isso em mente, vamos nunca tirar os olhos de Jesus. Somente ele é capaz de nos ajudar a navegar nestes tempos incertos. Sejamos pacientes e compreensivos com as pessoas com quem não concordamos e entendamos que nem sempre estamos certos. Tentar achar algo em comum e provar o Espírito juntos pode levar a mais confiança uns nos outros.

A história do evangelho é tão simples. Creia no Senhor Jesus Cristo, arrependa-se de seus pecados, ande diariamente com seu Salvador, e ele endireitará as tuas veredas. Temos deveres aqui na terra, é verdade, mas podemos perder de vista o que realmente importa quando focamos as coisas materiais, seja porque queremos ter mais riqueza ou porque estamos tendo dificuldade em pagar as contas. Mateus 6:30 diz: “Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?”.

Não haverá nada mais terrível do que o grito da alma perdida no dia do juízo. Parece que hoje queremos evitar de falar das consequências do pecado. Nossa carne não gosta de pensar sobre o “choro e ranger de dentes” dos quais Jesus fala em Mateus 8:12. Assim como ele prometeu preparar mansões para seus filhos, também prometeu lançar quem lher as costas nas trevas eternas. Pense no tanto que seria horrível perder o céu por alguma coisinha – uma coisa que não pudemos entregar ou abrir

mão, uma simples doutrina que não era importante para nós, ou uma vida que parecia um pouco mais fácil com menos abnegação. É importante verificar que tudo está no altar e que estamos completamente quebrantados sobre a rocha. Deus tem uma vida bela e feliz aqui na terra para quem o ama e serve. Mesmo quando há coisas que não acontecem como queremos, ou temos lutas e dificuldades, não seria melhor lutar aqui alguns poucos anos e apreciar as maravilhas do céu, do que ter alguns prazeres aqui na terra e ser lançado no lago de fogo e enxofre para sempre?

Amados, estejamos sempre prontos, porque “daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai” (Mateus 24:36). Há muitos que precisam do Salvador. Podemos mostrar-lhes a luz? Veem em nós um espírito manso e quebrantado? Jesus não morreu somente para o Menonita ou cristão, mas morreu pelo pecador mais vil e pelo incrédulo. Vamos estender a mão em bondade e ser uma luz num mundo escuro. Tantas pessoas hoje vivem perturbados, e sua alma busca descanso. Vamos olhar para fora do nosso lar e vida. Vamos estender a mão de amizade aos nossos irmãos em vez de logo julgar quando vemos alguém lutando. Dê uma passadinha na casa deles, faça visitas, convide pessoas para sua casa.

Há uma recompensa grande o suficiente para todos nós que estamos todos tentando alcançar. “Portanto

nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:1-2). Estamos no dia da graça e estou tão agradecido que temos para servir um Mestre amoroso que nos perdoa. As bênçãos da vida Cristã são bem maiores do que qualquer prazer que o diabo pode nos oferecer com suas mentiras e engano. Há muito motivo de estarmos felizes e contentes se mantermos os olhos fixos em Jesus Cristo. Nunca nos abandonará. Se pudermos fazer a promessa de guardar a fé de nossos pais e nos esforçar juntos para alcançar um alvo comum, certamente seremos felizes ao prosseguirmos. ▲

Jerrica May
Staceyville – Iowa – EUA

Recentemente Deus falou comigo sobre a minha necessidade de confiar nele em tudo – todas as coisas do meu dia que trazem dúvidas, preocupação ou fazem a carne se levantar. Muitas vezes tento resolver sozinha, ou porque esqueço ou porque é difícil me abnegar e orar quando estou nervosa. Outras vezes, converso com

outra pessoa em vez de chegar a Deus e me submeter.

Preciso lembrar que em qualquer coisinha, qualquer preocupação ou dúvida, Deus se importa. Realmente nos ama e se importa tanto assim. Que possamos ter a visão desse amor e lembrar que quando enfrentamos alguma coisa, podemos pensar: “Não preciso carregar isso, posso contar para Deus”. Muitas vezes quero estar em controle e meu próprio raciocínio atrapalha tudo. Num sermão recente, o pastor citou um dizer de um livro que é algo assim: “Para onde quer que eu vá, vou comigo, e eu estrago tudo!”. Fiquei impressionado com um hino sobre servir de todo o coração.

Seguem dois exemplos de confiar em Deus e a maneira que nos ajudou. Meu marido tinha um comprador para um chassi de um carro velho que já fazia uns quatro anos que estava parado. Mas não estava conseguindo encontrar uma etiqueta de metal com o número de identificação, e sem isso não podia vender. Durante esse tempo, um familiar faleceu e queríamos ir para o funeral. Era uma viagem longa, e esse dinheiro ajudaria a cobrir as despesas.

Meu marido me contou sobre a etiqueta perdida e ambos oramos sobre isso. Ele procurou na oficina de casa e depois na oficina da casa do pai dele, mas nada. Voltou para casa e procurou na escrivania e no sótão. Nada. Em algum momento oramos juntos que pudéssemos encontrá-la. Depois ele foi procurar na oficina

novamente e após algum tempo, encontrou! Um milagre!

Depois saímos de viagem, e logo nossa caminhonete deu defeito. Continuamos assim durante umas duas horas, sabendo que algo estava errado. Não me lembro de orar, exatamente, foi só uma oração na mente, e tenho certeza que meu marido também orou. Depois peguei o volante e meu marido começou a pesquisar sobre o problema. Encontrou informação e consegui zerar um código na caminhonete, e depois disso funcionou perfeitamente. Louvado seja o Senhor!

O Senhor cuidou de nós, mas a prova se torna mais real quando não temos respostas claras. Mas Deus continua enviando milagres e arcos-íris. Oremos uns pelos outros para que possamos confiar em Deus em tudo que vier, seja para a igreja, nossa família, amigos ou em nossa vida pessoal. Escrito em fraqueza. ▲

*Carolyn Reimer
Swalwell – Alberta – Canadá*

Prezados leitores,

Muitas vezes fico inspirada com artigos de O Mensageiro e quero fazer minha pequena parte.

“E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores; quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão. Assim também vós, quando virdes acontecer estas

coisas, sabeis que o reino de Deus está perto” (Lucas 21:29-31).

Talvez meus pensamentos são um pouco abstratos, mas um dia desses fiquei impressionada com a ideia de pensar no fim do mundo como sendo um alegre início e não como sendo o triste fim do mundo, que sei que também vai acontecer. Mas como cristã, não é um dia para ser ansiosamente esperado? Os versículos acima das leituras diárias me chamaram a atenção e inspiraram alguns pensamentos.

Muitas vezes ao pensar nos últimos dias, traz medo do desconhecido. A vida aqui é boa e às vezes fico muito ligada às pessoas e coisas ao meu redor. Pensamos no fim do mundo como sendo um momento glorioso quando Jesus virá para levar os fiéis para o céu? Ou minha vida aqui é uma pequena e boa zona de conforto que não estou disposta a deixar? Em vez de pensar nisso como sendo o fim da vida na terra, talvez deveria pensar nisso como sendo o início da vida mais maravilhosa. Posso ver como sendo a primavera com folhas novas nas árvores, as plantas florescendo, trazendo o verão tão sonhado? Espero ansiosamente a chegada daquele dia? Será um momento de muita felicidade se estamos prontos para encontrar o Senhor.

Oro por cada um de vocês para que possa ter coragem para andar fielmente no caminho que leva à linda eternidade que fará valer a pena cada dificuldade e tentação que enfrentamos na jornada para o céu. ▲



SERVIÇO

Russell Janzen

Bredenburg – Saskatchewan – Canada

Recentemente fiquei impressionado com a ideia de serviço. São imensas e variadas as maneiras que Deus nos usa em seu serviço.

Devido à pandemia, o Natal tem sido um pouco diferente nestes últimos anos daquilo a que estávamos acostumados. O primeiro Natal deve ter sido diferente para José e Maria. Imagino que eles não estavam muito animados com fazer a longa viagem até Belém, mas também imagino que não reclamaram muito sobre as regras do seu governo. Estavam prontos a servir a seu Deus apesar das inconveniências.

Depois podemos pensar sobre os pastores nas colinas. Eram pessoas normais, cuidando da vida. Quando os anjos cantaram o hino de glória proclamando o nascimento do Salvador, correram para adorá-lo. Estavam contentes de poder servir ao Salvador em humildade.

A julgar pelos presentes que levaram, acreditamos que os reis magos

eram ricos. Poderiam ter enviado seus servos com os presentes para Jesus, mas sentiram a necessidade de adorar e servir a Jesus. A viagem não era longa demais nem eram grandes demais as dificuldades.

Simeão e Ana estavam no templo, velhos demais para viajar muitos quilômetros ou estar na linha de frente contra o mal. Mas eles também estavam servindo ao Senhor. Quantas vezes por dia será que ouviram alguém contar seus problemas e ofereceram algum conselho? Provavelmente muitas vezes.

Depois voltamos outra vez a Maria e José. Não se sentiam como pais especiais. O Menino Jesus trouxe desafios, e lidaram com eles como você e eu teríamos lidado. Mas o que importa é que estavam dispostos a servir a Deus o melhor que podiam. Enquanto o povo deste continente vira as costas a Deus, ele precisa de pessoas que estão dispostas a servi-lo. Como estamos fazendo?

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candéa e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa” (Mateus 5:14-15). ▲

Zachary Hoag

Heart Valley – Alberta – Canada

Prezados irmãos,

Outra Páscoa veio e se foi. Vinte séculos e 22 anos se passaram desde que nosso Senhor e Salvador morreu pelos nossos pecados no Calvário e

ressuscitou da morte para a vida após três dias. Enquanto pensava sobre a Páscoa, me veio este pensamento: enquanto estou cuidando da vida no dia a dia, estou regozijando no sangue de Jesus Cristo, que foi derramado para um pecador como eu? Já calculei o custo e o que foi necessário para salvar uma alma perdida como a minha? Tenho percebido que, como diz um hino, “Eu deveria ter morrido ali, mas Jesus tomou o meu lugar”? É importante que nós que cremos, jovens e velhos, percebamos o quanto somos afortunados de poder ter a salvação de Jesus Cristo. Uma coisa que tem sido uma luta para mim desde quando me converti é como que um pecador tão vil quanto eu possa ser amado pela única pessoa sem pecado que já andou sobre a terra.

Jesus abençoou a cada um de nós de maneira única. Somos todos muito talentosos; o que importa é como usamos os talentos que Deus nos deu. Conheço um homem que vive nesta minha comunidade que recebeu o talento de humildade e comunicação. Ele consegue facilmente compartilhar suas lutas com o nosso povo e aceitar seus conselhos, porque é tão humilde. Uma vez que entregamos o nosso coração ao Senhor, entendemos mais claramente que tudo que fazemos precisa ser feito para a honra e glória de Deus. Sim, somos mortais imperfeitos, mas se estivermos seguindo a Jesus como devemos, a intenção de nosso coração será de trazer-lhe glória. Deus me deu o dom

de escrever poesia, mas se não usar esse dom para a sua glória, é inútil, e a poesia escrita em vão.

O rei Salomão foi o homem mais rico da terra. Historiadores acreditam que o valor de seus bens quando morreu seria mais ou menos 2,1 trilhões de dólares na moeda de hoje. E isso é apenas uma estimativa. Pode muito bem ter sido mais do que isso. É interessante pensar que Salomão, o homem mais rico e sábio que já viveu, lamentou em Eclesiastes que todo o trabalho que fez e os grandes pomares que plantou eram vaidade e aflição de espírito. O relato de Salomão não tem um final feliz. No final de sua vida, reconheceu seus erros, mas não foi possível reaver os anos desperdiçados enquanto virou as costas a Deus. E toda a nação de Israel não pôde reaver o respeito e poder que perdeu por rejeitar a Deus. Podemos cometer o mesmo erro que Salomão se nosso coração não estiver firmado em Cristo.

A serpente, Satanás, tenta nos atrair. Sussurra todo tipo de mentira e usa um pouco de verdade no meio de um monte de mentiras, tentando de tudo para destruir o nosso relacionamento com Deus e os homens. Ele nos diz que a cruz é pesada demais para levar e que uma vida de prazer é muito mais recompensadora do que uma vida de compromisso com o Senhor. Os presentes que Satanás oferece podem vir num belo pacote, mas trazem destruição. Pense em todas as pessoas que decidiram que elas

estavam certas e Deus errado e escolheram quebrar os votos sagrados que fizeram diante dele. Agora nomeie uma entre elas que está levando uma vida livre e feliz. Você não será capaz.

Eu, assim como outros dois convertidos, fui batizado recentemente. Agradeço a Deus e dou louvores a ele por isso ter acontecido. Mas preciso reconhecer que não é a igreja que me salva. É o sangue de Jesus Cristo que me salva e reconhecer que minha justiça é trapos de imundícia. Podemos obedecer a todas as ordenanças da igreja, usar as melhores roupas e levar a vida mais piedosa e correta, mas ainda estar tão perdido quanto o bêbado na esquina se não submetermos nossa vida a Cristo.

Todos os dias decepciono a Deus de alguma forma. Não posso contar as vezes que tropecei nesta jornada. Não é o fato de agora ser membro da igreja que me traz a coragem para tomar mais um passo no caminho estreito. É o fato de ter escolhido aplicar o sangue de Jesus em minha vida e que meu pecado está escondido dele, e isso traz alegria a cada passo. Oro que todos que já não estão debaixo da graça de Deus possam ver que erraram e voltar ao aprisco onde estavam. Minha oração é que possam entender que se vierem a ele com um coração contrito e quebrantado, Cristo os receberá de braços abertos. Oremos uns pelos outros e por aqueles no mundo que precisam de salvação. Estamos todos na mesma luta. Coragem a todos. ▲



O HERÓI

Um homem que viajava muito chegou em casa um dia e disse a seu filho de 14 anos:

— Meu filho, eu vi que você será um grande homem.

O que fez para merecer um elogio desses? Naquela tarde quando chegou da aula, viu que sua mãe estava com muito serviço a fazer, e com muita dor de cabeça. O pai ouviu quando disse:

— Mãe, a senhora vai deitar. Deixe o serviço comigo.

Este rapaz de 14 anos lavou a roupa, cuidou dos irmãozinhos, fez o jantar, e enfim, fez todo o serviço de sua mãe.

Quando o pai ficou sabendo disso, sabia que seu filho era um verdadeiro herói. Por quê? Porque muitos rapazes acham que é vergonhoso ajudar a mãe com o serviço de casa. Dizem que isto é coisa de mulher, que homem tem coisa mais importante a fazer.

Mas espere aí. Você ama a sua mãe? De verdade? Então ajude a sua mãe, sempre que puder. Você também será um herói! ▲

UMA FÉ MAIOR QUE O MEDO

Nikolov Michi desceu a mão com força, batendo na mesa polida do seu escritório. Estava muito nervoso. Gritou:

— Não acredito!

— Não importa se você acredite ou não. Isso não muda os fatos. Com meus próprios olhos vi Maria entrando na igreja dos evangélicos.

Aí virou as costas e saiu da sala.

Nikolov deu uma ordem pelo interfone. Atravessando a sala luxuosa, pegou sua carabina do armário. Ficou parado por alguns momentos, pensando bem sério. Depois de resolver como iria agir. Pegou seu casaco e chapéu e saiu. As secretárias na antessala ficaram assustadas ao ver a pressa do chefe. Estavam prontas para trabalhar, sabendo que tinha muito serviço para aquela tarde. Para onde será que ele estava indo com tanta urgência?

Era inverno em Burgas. O vento que vinha do mar parecia carregar até gelo em seus braços.

Dentro de sua casa quentinha, Maria vestiu seu casaco grosso. Seus olhos marrons, refletidos no grande espelho da elegante sala, pareciam ser pensativos e cheios de paz. Mesmo assim dava para perceber uma sombra de preocupação neles. Maria era nova na fé, mas era muito feliz em Cristo. Nikolov, seu marido, era a razão desta preocupação. Ele era chefe de um grupo comunista. Maria ficava triste ao pensar que até hoje não conseguira falar com ele sobre sua

conversação. Tinha que esconder o fato e tomar muito cuidado para ele não descobrir seu segredo. Fazia com que ela se sentisse como uma covarde. Maria sabia a mudança que traria a seu casamento se Nikolov soubesse. As palavras de Jesus lhe traziam vergonha. “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16:24).

Como ela gostaria de ficar livre deste jogo de esconde-esconde. Depois do almoço quando Nikolov voltava ao escritório Maria tinha umas duas a três horas para fazer o que bem quisesse. Neste intervalo ela tentava assistir a algum culto ou reunião na igreja.

Hoje tinha uma reunião de oração para as mulheres. Olhou no relógio. Estava na hora de sair. Teria que andar depressa para não chegar atrasado. Amarrou um lenço na cabeça para se proteger mais do vento frio, pegou sua bolsa e saiu. Os grandes gramados e as muitas roseiras podadas para o inverno mostravam a riqueza e o luxo de sua vida.

Estava pronta para sair pelo portão para entrar na rua quando percebeu que o carro de Nikolov estava chegando. Ele pulou do carro de uma vez. Ela estranhou que ele voltasse tão cedo do escritório, e ainda com sua carabina debaixo do braço. Com voz fria perguntou:

— Para onde você vai, Maria?

Era um homem grande e não havia espaço no portão para Maria poder sair. Ia empurrando-a de volta para a casa. Gritou:

— Onde você vai? Quero saber!

Maria ficou parada olhando para seu marido. E agora? Pensou: “Então ele está sabendo?” Logo teve a coragem de responder:

— Vou à igreja.

Nikolov levantou a carabina e ameaçou:

— Se você for à igreja, Maria, eu te mato.

— Se você me matar, vou para o céu! Mas se não me matar, vou à igreja!

Até Maria estranhou sua voz. Estava tão calma. Parecia que um anjo estava a seu lado lhe dando força. A tranquilidade estava estampada em seu rosto.

Devagar Nikolov baixou sua carabina, e ele, o grande chefe comunista, saiu mansamente do caminho para sua esposa passar. Ela acabou de chegar na igreja com seu coração cheio de paz e alegria. Sabia que Deus tinha mandado seu Espírito para lhe dar forças naquela hora tão difícil.▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.